

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

IZABEL CARVALHO DE FREITAS

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO
DE TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA
CERÂMICA ROSALINO S.A. DE CACOAL/RO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo Científico**

Cacoal - RO

2014

IZABEL CARVALHO DE FREITAS

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO
DE TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA
CERÂMICA ROSALINO S.A. DE CACOAL/RO**

Artigo – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR - Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis sob orientação do Professor Me. Adriano Tumelero.

**Cacoal - RO
2014**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O artigo – Trabalho de Conclusão do Curso intitulado “Utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa como instrumento de tomada de decisão: um estudo de caso na empresa Cerâmica Rosalino S.A. de Cacoal/RO”, elaborado pela acadêmica Izabel Carvalho de Freitas, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

Profº. Me. Adriano Tumelero
Presidente

Professora. Dra. Suzenir Aguiar da Silva Sato
Membro

Profº. Me. Charles Carminati de Lima
Membro

Média

**Cacoal - RO
2014**

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA CERÂMICA ROSALINO S.A. DE CACOAL/RO

Izabel Carvalho de Freitas¹

RESUMO: O fluxo de caixa é utilizado como base de análise gerencial, um dos instrumentos do gestor financeiro, seja na gestão das finanças rotineiras, seja no planejamento e tomada de decisões a respeito da criação de valor para o acionista. Este trabalho é um estudo de caso realizado na empresa Cerâmica Rosalino S.A., indústria de telhas e tijolos localizada na cidade de Cacoal-RO. O objetivo foi demonstrar a realização e utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa como instrumento de tomada de decisão. A pesquisa realizada foi do tipo qualitativa, e descritiva com caracterização da empresa, com o intuito de verificar a utilização e elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa como instrumento de tomada de decisão. Utilizou-se para esse estudo a técnica de coleta dos dados por meio de entrevista com o gestor da área financeira. Os dados foram analisados tornando por base o objetivo proposto, ou seja, com foco na utilização do DFC para decisões gerenciais. Os resultados indicaram que a empresa elabora a demonstração do fluxo de caixa no método indireto e o utiliza como meio de análise para planejamento financeiro, endividamento, definições estratégicas e do conselho de administração. Concluiu-se ser útil em nível gerencial servindo para tomada de decisões dos sócios, elaboração de orçamentos e tomada de decisões de investimentos e financiamentos.

Palavras-chave: Demonstração do Fluxo de Caixa. Fluxo de Caixa. Análise Financeira. Tomada de Decisão.

INTRODUÇÃO

A partir da alteração da Lei nº 11.638/07, a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é acrescentada também como obrigatória, no caso de companhia com capital aberto. Para Marion (2009, p. 451), a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 11.638/07) diz que a companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço patrimonial, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não está obrigada à elaboração e publicação da DFC (art. 1º da lei 11.638/07) e determina a substituição da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pelo Fluxo de Caixa.

Ainda são poucos os mecanismos internos de controle voltados para essa demonstração, a DFC é o mais apropriado para demonstrar as variações ocorridas no disponível das empresas, poucos utilizam esse método de análise. Partindo, então, do não conhecimento da DFC pelas empresas, foi realizado um estudo de caso para averiguar se a empresa Cerâmica Rosalino S.A. adota a DFC, e também para investigar se a empresa utiliza esse demonstrativo como instrumento de tomada de decisão, entretanto as empresas sem o uso desse demonstrativo pagam mais juros, falta dinheiro para cumprir seus compromissos, prejudica o planejamento, orçamento e ocasiona dificuldade de capital de giro.

¹ Acadêmica concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, elaborado sob a orientação do Professor Me. Adriano Tumelero.

Segundo Gitman (2010), uma empresa pode ser lucrativa e mesmo assim fracassar, devido a um insuficiente fluxo de caixa para satisfazer suas obrigações nas datas de vencimento. Neste sentido, pretendeu - se analisar a situação financeira da empresa já mencionada, utilizando a demonstração do fluxo de caixa.

Diante disso, para a solução do problema o trabalho define-se como objetivo verificar a utilização e relevância da DFC como instrumento de tomada de decisão na empresa Cerâmica Rosalino S.A de Cacoal, Rondônia. Com a finalidade de atingir o objetivo geral têm-se como objetivos específicos: analisar o conhecimento e elaboração da DFC na sociedade; identificar a utilização da DFC; verificar a relevância da DFC como instrumento de tomada de decisão na empresa. Nesse assunto, tem-se como contribuições para a realização deste trabalho, o fato que a demonstração do fluxo de caixa pode ser de grande utilidade como instrumento de tomada de decisão para a empresa, porém é difícil controlar todas as informações sem o fluxo de caixa.

Para Matarazzo (2010), a DFC é que reúne todas as informações do fluxo de caixa, ou seja, todas as entradas e saídas de recursos financeiros, por meio desse demonstrativo que se pode saber se a empresa foi autossuficiente no financiamento de seu giro e qual sua capacidade de expansão com recursos próprios gerados pelas operações.

A pesquisa, de acordo com o procedimento técnico foi um estudo de caso realizado na empresa Cerâmica Rosalino S.A., situada na cidade de Cacoal - RO. A escolha da empresa se deu após verificação que somente ela atende os requisitos do art. 1º da lei 11.638/07 que se refere à obrigatoriedade da Demonstração do Fluxo de Caixa. O método de pesquisa adotado foi o método dedutivo, partindo de uma análise geral para particular. A pesquisa é do tipo qualitativa e descritiva, tendo como objetivo a descrição das características da análise dos fluxos de caixa utilizados na empresa.

Para atingir o objetivo proposto a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, objetivando a construção de um referencial teórico, com enfoque nas informações geradas pela Demonstração do Fluxo de Caixa. Depois foi realizado uma coleta das informações relevante ao gestor da área de contabilidade e financeira, através de entrevista. No mês de maio de 2014 foi realizada uma entrevista com José Clóvis Rossi, gestor responsável pela área financeira e administrativa da Cerâmica Rosalino S.A. As respostas obtidas, juntamente com os documentos obrigatórios apresentados, levaram a conclusão de que a empresa utiliza o fluxo de caixa como decisão de investimentos, endividamento e planejamento financeiro.

O trabalho encontra-se estruturado em cinco partes, que são: introdução, referencial teórico, metodologia, análises dos resultados e conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS E NORMAS APLICADAS A DFC

As empresas de capital aberto já estavam obrigadas a divulgar a DFC, desde 2006, com base na Deliberação - CVM nº 488 (out/2005). O Conselho Federal de Contabilidade (Res.1.296/10), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC nº 03 – R3), baseado no IAS 07 do IASB, aprovaram normas que tratam da Demonstração do Fluxo de Caixa e, que foi referendado pela CVM (Comissão de Valores Imobiliários). A Deliberação CVM Nº 547, de 13 de agosto de 2008 aprova o pronunciamento técnico CPC 03 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata da Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.

Segundo Matarazzo (2010, p. 233), a DFC é “peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial e mesmo para pessoas físicas que se dedicam a algum negócio”. E destaca: “Quase sempre os problemas de insolvência ou iliquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa; daí a importância de sua análise”, pois, com certeza, as dificuldades financeiras e falências ocorrem por falta de caixa suficiente para honrar os compromissos assumidos.

Para Marion (2009, p. 451), a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 11.638/07) diz que a companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço patrimonial, inferior a R\$ 2.000.000,00 (Dois milhões de reais) não está obrigada à elaboração e publicação da DFC (art. 1º da lei 11.638/07) e determina a substituição da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pelo Fluxo de Caixa.

Para Assaf Neto (2010) a DFC passou a ser obrigatória com a Lei de nº 11.638/07, sendo adotada em substituição à demonstração de origens e aplicações de recursos (DOAR). A DFC é muito importante para a avaliação da situação financeira da empresa, pois permite que se conheça a efetiva capacidade de pagamento das obrigações e dos passivos da entidade.

Nos Estados Unidos, a DFC é exigida desde 1987, por meio do pronunciamento *Statement of Financial Accounting Standards* (SFAS nº 95) do *Financial Accounting Standards Board* (FASB), Comitê de Padrões de Contabilidade Financeira. A partir de então, vários países passaram a adotar a DFC regularmente.

A NBC T nº 3 aborda as normas brasileiras de contabilidade, especificando a Demonstração do fluxo de caixa, descrevendo os seguintes objetivos:

As informações contidas na demonstração do fluxo de caixa, em conjunto com as demais Demonstrações Contábeis, destinam-se a ajudar seus usuários a:

- a) avaliar a geração de caixa para pagamento de obrigações, lucros e dividendos;
- b) identificar necessidades de financiamento;
- c) identificar razões para as diferenças entre o resultado e o fluxo de caixa líquido originado das atividades operacionais; e
- d) identificar o efeito das transações de investimentos e financiamentos sobre a posição financeira.

As novas normas sobre demonstrações contábeis são impostas pela Lei nº 11.638, que foi aprovada no dia 28 de dezembro de 2007, alterando e revogando dispositivo da Lei nº 6.404/76.

2.2 CLASSIFICAÇÃO E OBJETIVOS DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXO DE CAIXA (DFC)

De acordo com Iudícibus (2010, p. 565), o “objetivo primário da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período”, contribuindo para identificar as condições e necessidades de geração de caixa. O usuário dessa demonstração tem uma visão do planejamento, da tomada de decisão e da capacidade do gestor em lidar com muitas das ações concernentes ao caixa.

Para Iudícibus (2010), a DFC analisada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, gera informações que auxiliam os usuários na avaliação de liquidez, solvência, e capacidade que as empresas possuem em se adaptar às novas circunstâncias e aproveitar as melhores oportunidades de investimento. A DFC tem por finalidade principal, informar aos interessados sobre, como e por que os recursos financeiros disponíveis de uma empresa foram alterados no decorrer de um exercício social.

É através da DFC que as empresas planejam e tomam decisões importantes de investimentos, financiamentos, distribuição de recursos, entre outros fundamentais para a continuidade das operações normais do seu negócio. Segundo Marion (2009, p. 451), o demonstrativo “indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa, em determinado período, e ainda o resultado do fluxo financeiro”.

Matarazzo (2010, p. 242) afirma que “analisar a gestão de caixa significa analisar os fatores que influenciam o movimento de caixa a curto e longo prazos”. A partir disso, verifica-se que a demonstração tem a característica de evidenciar as transações que efetivamente movimentam o caixa e equivalentes de caixa, de forma dinâmica em termos de saída e entrada de dinheiro no caixa em determinado período.

Conforme Marion (2009, p. 457), a elaboração da DFC é dividida em três partes:

- a) Atividades Operacionais: Abrange as transações que envolvem a consecução do objeto social da empresa. São exemplos os recebimentos pela venda de produtos e serviços, pagamento de fornecedores, despesas operacionais, salários, encargos

sociais e outros recebimentos e pagamentos não classificados como atividades de investimentos ou de financiamentos.

b) Atividades de Investimentos: compreendem as transações de concessão e recebimento de empréstimos, compra e resgate de títulos financeiros, aquisição e venda de participações em outras sociedades, compra e venda de ativos utilizados na produção de bens e serviços ligados ao objetivo social da entidade. Não compreendem, porém, as aquisições de ativos com o objetivo de revenda.

c) Atividades de Financiamentos: incluem-se nessa categoria, a captação de recursos dos proprietários ou acionistas, a devolução dos recursos e os rendimentos desses recursos em forma de dividendos ou não, a captação de empréstimos de terceiros, sua amortização e remuneração e a obtenção e amortização de outros recursos classificados no longo prazo, ou seja, são aquelas cujos aumentos ou diminuição dos ativos estejam relacionados com concessão e recebimentos de empréstimos, compra e venda de bens do imobilizado e “aquisição e alienação de instrumentos financeiros e patrimoniais a outras entidades”.

De acordo com Braga (2009, p.12), as atividades operacionais representam pagamentos e recebimentos atrelados principalmente à geração do lucro operacional da sociedade; as atividades de investimentos significam pagamentos e recebimentos relacionados fundamentalmente com realizáveis a longo prazo, investimentos, imobilizado, intangível, diferido, renda fixa e renda variável; as atividades de financiamentos representam pagamentos e recebimentos vinculados essencialmente a passivos e patrimônio líquido.

2.3 ESTRUTURAS DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC) PELO MÉTODO DIRETO E MÉTODO INDIRETO

Conforme Marion (2009) existem duas modalidades para elaboração da DFC. O método direto e indireto. A principal diferença é quanto à apresentação das atividades operacionais. A metodologia direta divulga informações mais complexas e de melhor qualidade, enquanto a metodologia indireta é mais simples, e, conseqüentemente, requer menos trabalho sua elaboração. Na preparação da DFC poderá ser utilizado o modelo direto ou indireto, dependendo dos interesses dos usuários.

2.3.1 Método Direto

Descreve as entradas e saídas operacionais do período, este método demonstra os recebimentos e pagamentos derivados das atividades operacionais da empresa em vez do lucro líquido ajustado. Conforme Marion (2009, p. 169) “a Demonstração do Fluxo de Caixa, modelo direto, explicita exatamente quanto entrou de dinheiro no Caixa e quanto saiu de dinheiro, reduzindo o Caixa”.

Segundo Marion (2009), a Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo método direto é também denominada Fluxos de Caixa no sentido restrito; nele são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente concorreram para a variação das operações ocorridas no período. Para utilizar esse método, a empresa deve ter em mãos, discriminado em

seus montantes, as contas de recebimento e pagamento da entidade nas atividades operacionais.

É possível elaborar o método direto da DFC de diferentes maneiras, dependendo das contas contábeis ativas no período. No entender de Iudícibus (1998, p. 232), a referida demonstração deve iniciar por apurar o recebimento das vendas ocorridas no período. Para tanto, utilizam-se os balanços patrimoniais consecutivos e a demonstração do resultado do exercício, esse método é preferido para a tomada de decisão, para os usuários seria mais interessante conhecer os reais recebimentos de clientes e os pagamentos de fornecedores e de despesas. A elaboração da DFC pelo método direto encontra-se representada conforme quadro 1.

Quadro 1 - Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa Método Direto

Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa

Fluxo de caixa das atividades operacionais:

Venda de mercadorias e serviços (+)

Pagamento de fornecedores (-)

Salários e encargos sociais dos empregados (-)

Dividendos recebidos (+)

Impostos e outras despesas legais (-)

Recebimento de seguros (+)

Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)

Fluxo de caixa das atividades de investimento:

Venda de imobilizado (+)

Aquisição de imobilizado (-)

Aquisição de outras empresas (-)

Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)

Fluxo de caixa das atividades de financiamento:

Empréstimos líquidos tomados (+)

Pagamento de leasing (-)

Emissão de ações (+)

Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)

Aumento/diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa - início do ano

Caixa e equivalentes de caixa - final do ano

Fonte: MARION, 2009.

A DFC pelo método direto proporciona uma melhor visualização e compreensão do fluxo financeiro, porque demonstra os recebimentos e pagamentos provenientes das atividades operacionais.

2.3.2 Método Indireto

É determinado a partir do resultado líquido do exercício, ajustado pelos valores das operações consideradas como receitas ou despesas, mas que não afetaram a variação de caixa. Para Marion (2009), esse método é denominado Fluxos de Caixa no sentido amplo, pois

fornece uma simplificação, com base em uma diferença de saldo, ou inclusão de alguns itens que não afetam as disponibilidades, como despesas antecipadas, provisão para imposto de renda. No modelo indireto, as variações no caixa decorrente da atividade operacional são identificadas pelas mudanças no capital de giro da empresa. Marion (2009, p. 171), considera que o Método Indireto mostra quais foram as alterações no giro (Ativo Circulante e Passivo Circulante) que provocaram aumento ou diminuição no Caixa, sem explicitar diretamente as entradas e saídas de dinheiro.

O método indireto evidencia as variações das disponibilidades, sua estrutura contém menos riqueza de informações, pois parte do lucro líquido e faz uma série de ajustes para chegar ao fluxo de caixa operacional líquido, é o mais utilizado pelas empresas, pois sua elaboração é mais simples. O quadro 2 a seguir apresenta a demonstração da estrutura da DFC, quando elaborada pelo método indireto.

Quadro 2 - Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa Método Indireto

Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa

Fluxo de caixa das atividades operacionais:

Lucro líquido

Depreciação e amortização (+)

Provisão para devedores duvidosos (+)

Aumento/diminuição em fornecedores (+/-)

Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)

Aumento/diminuição em contas a receber (+/-)

Aumento/diminuição em estoques (+/-)

Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)

Fluxo de caixa das atividades de investimento:

Venda de imobilizado (+)

Aquisição de imobilizado (-)

Aquisição de outras empresas (-)

Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)

Fluxo de caixa das atividades de financiamento:

Empréstimos líquidos tomados (+)

Pagamento de leasing (-)

Emissão de ações (+)

Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)

Aumento / diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa - início do ano

Caixa e equivalentes de caixa - final do ano

Fonte: MARION, 2009.

A DFC pelo método indireto, os recursos gerados pelas atividades operacionais são calculados por meio do lucro líquido ajustado complementado com aumento ou redução dos saldos das contas do Ativo e Passivo Circulantes.

2.4 FLUXO DE CAIXA COMO MÉTODO DE ANÁLISE

O fluxo de caixa busca informações no financeiro da entidade. Conforme Marion (2009), é através do fluxo de caixa que as empresas planejam e tomam decisões importantes de investimentos, financiamentos, distribuição de recursos, entre outros fundamentais para a continuidade das operações normais do seu negócio. A análise financeira utiliza a informação contida nos demonstrativos financeiros, e as ferramentas primárias para análise financeira são os índices financeiros, como liquidez, endividamento, orçamento de caixa, análise de investimento.

2.4.1 Fluxo de Caixa

Para Gitman (2010), os fluxos de caixa, são o foco principal do gestor financeiro, seja na gestão das finanças rotineiras, seja no planejamento e tomada de decisões a respeito da criação de valor para o acionista.

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 705), a base de avaliação de uma empresa são os fluxos de caixa, definidos em termos operacionais, onde se excluem os fluxos de remuneração do capital de terceiros. Os valores relevantes para avaliação são provenientes da atividade operacional da empresa e disponíveis a todos os provedores de capital: próprios ou de terceiros. O fluxo de caixa assim obtido, definido por disponível é o resultado de valores gerados pela atividade operacional e disponíveis aos credores e acionistas da empresa.

2.4.2 Capital de Giro

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 582) o capital de giro corresponde ao ativo circulante de uma empresa. O autor justifica a sua afirmação:

Em sentido amplo, o capital de giro representa o valor total dos recursos demandados pela empresa financiar seu ciclo operacional, o qual engloba as necessidades circulantes identificadas desde a aquisição de matérias-primas até a venda e o recebimento dos produtos elaborados.

De acordo com Assaf Neto (2012), capital de giro identifica os recursos que giram várias vezes em determinado período, ou seja, corresponde a uma parcela de capital aplicada pela empresa em seu ciclo operacional principalmente de curto prazo, a qual assume diversas formas ao longo do processo produtivo e de venda. O ativo circulante constitui – se para diversos segmentos empresariais, no grupo patrimonial mais rentável, os investimentos em capital de giro não geram diretamente unidades físicas de produção e venda, meta final para obtenção de lucros, o volume de recursos aplicados no capital de giro visa a sustentação operacional de uma empresa.

Conforme Assaf Neto (2012, p.603), a necessidade de investimento em capital de giro reflete o volume líquido e recursos demandado pelo ciclo operacional da empresa, determinado em função das compras, vendas e estocagem.

Segundo Gitman (2010, p. 547), o ativo circulante também chamado de capital de giro, representa a porção do investimento que circula, de uma forma para a outra, na condução normal dos negócios, e abrange a transição recorrente de caixa para estoques, destes para os recebíveis e de volta para o caixa. Na qualidade de equivalentes de caixa, os títulos negociáveis também são considerados parte do capital de giro. O passivo circulante representa o financiamento de curto prazo de uma empresa, e inclui todas as dívidas vencidas em um ano ou menos.

Para Matarazzo (2010), capital de giro líquido é a folga financeira da empresa, é normalmente definido como a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante de uma empresa. Quando o ativo circulante supera o passivo circulante, a empresa tem um capital de giro líquido positivo. Quando o primeiro é inferior ao segundo, tem – se capital de giro líquido negativo.

2.4.3 Orçamento de Caixa

Conforme Gitman (2010, p. 108), o orçamento de caixa, ou projeção de caixa, é uma demonstração das entradas e saídas de caixa previstas da empresa. Serve para estimar as necessidades de caixa no curto prazo, dando especial atenção ao planejamento de superávits e déficits de caixa. Normalmente, o orçamento de caixa visa abranger o período de um ano, divididos em intervalos menores. O número e o tipo de intervalos dependem da natureza da atividade da empresa. Quanto mais sazonais e incertos os fluxos de caixa, maior o número de intervalos. Como muitas empresas se deparam com um padrão sazonal de fluxo de caixa, o orçamento de caixa é muitas vezes elaborado mensalmente. Empresas com padrões de fluxo de caixa estáveis podem usar intervalos trimestrais ou anuais.

Conforme Assaf Neto (2012), outros esquemas que poderiam ser utilizados para elaboração de projeção de caixa, por exemplo, as entradas e saídas de caixa poderiam estar classificadas em fluxos operacionais (pagamentos a fornecedores, recebimentos de rendas realizadas, pagamentos de despesas operacionais) e não operacionais (vendas e aquisições de ativos permanentes, rendimentos provenientes de aplicações financeiras), é importante ressaltar que a elaboração de um modelo de projeção de caixa deve permitir que a empresa possa antecipar – se a eventuais necessidades futuras de recursos.

Em suma, o orçamento de caixa constitui um importante instrumento de controle da liquidez, a empresa em sua elaboração deve dedicar ao máximo uma atenção para que não surjam saldos insuficientes ou excessivos.

2.4.4 Análises de Investimentos

Segundo Matarazzo (2010, p. 186), toda aplicação em bens, direitos ou custos que beneficiarão exercícios seguintes é investimentos e para cada investimento existe um financiamento.

Segundo Assaf Neto (2009), toda operação financeira é representada em termos de fluxos de caixa, ou seja, em fluxos futuros esperados de recebimentos e pagamentos de caixa. A avaliação desses fluxos consiste, em essência, na comparação dos valores presentes, calculados segundo o regime de juros compostos a partir de uma dada taxa de juros, das saídas e entradas de caixa. Normalmente, o fluxo de caixa no momento zero (fluxo de caixa inicial) é representado pelo valor do investimento, ou empréstimo ou financiamento; os demais fluxos de caixa indicam os valores das receitas ou prestações devidas.

De acordo com Assaf Neto (2009, p. 156), o método do valor presente líquido para análise dos fluxos de caixa é obtido pela diferença entre o valor presente dos benefícios (ou pagamentos) previstos de caixa inicial (valor do investimento, do empréstimo ou do financiamento).

2.4.5 Endividamento

De acordo com Gitman (2010), a situação de endividamento de uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros. De modo geral, o analista financeiro está mais preocupado com as dívidas de longo prazo porque estas comprometem a empresa com uma série de pagamentos contratuais ao longo do tempo. Quanto maior o endividamento, maior o risco de que ela se veja impossibilitada de honrar esses pagamentos contratuais.

Segundo Gitman (2010, p. 55), grau de endividamento mede o montante do capital de terceiros em relação a outros valores significativos do balanço patrimonial. Há dois tipos de medidas gerais de endividamento: as medidas do grau de endividamento e as da capacidade de serviço da dívida. As medidas do grau de endividamento medem a proporção do ativo total financiada pelos credores da empresa e a capacidade de serviço de dívidas, reflete a capacidade da empresa para efetuar pontualmente os pagamentos necessários ao longo da vigência de uma dívida.

2.4.6 Fluxo de Caixa Descontado

Conforme Assaf Neto (2012, p. 696), o método do Fluxo de Caixa Descontado (FCD) é o que representa o maior rigor técnico e conceitual para expressar o valor econômico, este método de cálculo de valor, está voltado para apuração da riqueza absoluta do investimento – valor presente de um fluxo de benefícios econômicos líquidos de caixa esperados no futuro -, estando consistente com a maximização do valor da empresa.

De acordo com Assaf Neto (2012), uma empresa é avaliada por sua riqueza econômica expressa a valor presente, dimensionada pelos benefícios de caixa esperados no futuro e descontados por uma taxa de atratividade que reflete o custo de oportunidade dos vários provedores de capital.

Em resumo, pode – se colocar que uma empresa é avaliada pelo método do fluxo de caixa descontado, e nesse método estão incorporados três princípios gerais fundamentais para estabelecer um critério de decisão de investimento: a avaliação do investimento é processada com base nos fluxos de caixa de natureza operacional; o risco é incorporado na avaliação econômica do investimento; e a decisão identifica o valor presente com base na taxa de retorno apropriada a remunerar os proprietários de capital.

Assaf Neto (2012) descreve que, o FCD apura o valor da empresa para todos os proprietários de capital (credores e acionistas). O valor da empresa para os acionistas (valor do patrimônio líquido) é determinado deduzindo – se do valor da empresa o valor do endividamento, ou seja, o FCD determina o valor da empresa para todos os proprietários de capital. O valor da empresa para o acionista (valor do PL) é o valor total da empresa menos o seu endividamento.

2.4.7 Fluxo de Caixa Livre

Segundo Gitman (2010, p. 103), o fluxo de caixa livre (FCL) de uma empresa representa o montante de fluxo de caixa disponível para os investidores – os fornecedores de capital de terceiros (credores) e de capital próprio (proprietários) – depois de a empresa ter satisfeito todas as suas necessidades operacionais e coberto os investimentos em ativo fixo líquido e em ativo circulante líquido. Representa o montante líquido de fluxo de caixa disponível no período para credores e proprietários.

Para Gitman (2010), o fluxo de caixa livre é o único meio de se medir quanto de caixa a empresa gera, o FCL constitui, em termos gerais, o fluxo de caixa operacional menos os investimentos líquidos em ativo imobilizado e em ativo circulante. Representa o fluxo de caixa disponível para os credores e proprietários da empresa. O fluxo de caixa livre é uma

maneira ideal de se medir a saúde financeira de uma empresa e sua capacidade de crescer com geração de caixa.

2.4.8 Decisões Gerenciais

Segundo Gitman (2010), os administradores financeiros são responsáveis pela gestão de negócios financeiros de organizações de todos os tipos, eles realizam as mais diversas tarefas financeiras, tais como planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolvam grandes desembolsos e captação de fundos para financiar as operações da empresa. Nos últimos anos, mudanças nos ambientes econômico competitivo e regulamentador aumentaram a importância e a complexidade das tarefas desse profissional.

De acordo com Gitman (2010), o administrador financeiro de hoje está mais ativamente envolvido com o desenvolvimento e a implementação de estratégias empresariais que tem por objetivo o crescimento da empresa e a melhoria de sua posição competitiva. Por isso, muitos altos executivos vêm da área financeira.

Profissionais de todas as áreas de responsabilidade em cada empresa precisam interagir com o pessoal e os procedimentos de finanças para desempenhar suas tarefas, para que o pessoal de finanças possa fazer previsões e tomar decisões úteis, devem estar dispostos e habilitados a conversar com colegas de outras áreas, por exemplo, ao avaliar um novo produto, o gerente financeiro precisa obter da equipe de marketing previsões de vendas diretrizes de precificação e estimativas de publicidade e promoção.

Para Gitman (2010), além do envolvimento constante com a análise e o planejamento financeiros, as principais atividades dos administradores financeiros são tomar decisões de investimento e financiamento. A função primordial do contabilista é desenvolver e relatar dados para mensurar o desempenho da empresa, avaliar sua situação financeira, atender aos requisitos dos reguladores de títulos e apresentar os relatórios por eles exigidos, além de registrar e pagar impostos, e o administrador financeiro enfatiza os fluxos de caixa, as entradas e saídas de dinheiro, ele mantém a empresa solvente, planejando os fluxos de caixa necessários para que ela honre suas obrigações e adquira os ativos necessários para realizar suas metas.

De acordo com Assaf Neto (2012), o processo de tomada de decisão reflete a essência do conceito de administração, e a continuidade de qualquer negócio depende da qualidade das decisões tomadas por seus administradores nos vários níveis organizacionais, e essas decisões são tomadas com base em dados e informações viabilizados pela contabilidade, levantados do comportamento do mercado e do desempenho interno da empresa. Desequilíbrios nas taxas de juros, desajustes de mercado, ausência de poupança de longo prazo, intervenções nas regras

de mercado da economia, vêm exigindo uma capacidade mais questionadora e analítica das unidades decisórias.

Para Assaf Neto (2012), administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva assegurar um melhor processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital, nesse contexto, a administração financeira envolve – se tanto com a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, portanto exige maior conhecimento técnico e sensibilidade no trato em seus diversos instrumentos.

No processo das decisões financeiras, a empresa deve delinear seu objetivo a perseguir, de maneira que essas decisões sejam tomadas segundo critério mais racional. A definição de seu objetivo deve ainda permitir que as empresas possam avaliar os vários resultados provenientes das decisões financeiras tomadas, o valor de mercado da empresa e a riqueza dos acionistas é considerado o critério mais indicado para tomada de decisões financeiras, e os benefícios operacionais produzidos pela empresa são expressos com base em fluxos de caixa e descontados a valor presente mediante uma taxa mínima de atratividade.

Conforme Marion (2009), dentro de uma empresa para tomada de decisões, há necessidades de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão. Decisões tais como comprar ou alugar uma máquina, preço de um produto, contrair uma dívida a longo prazo ou a curto prazos, quanto de dívida contrairemos, que quantidade de material para estoque deveremos comprar, reduzir custos, produzir mais, etc.

2.5 FLUXO DE CAIXA NO BRASIL

Um estudo sobre a importância da utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa numa microempresa comercial foi realizado na cidade Santa Cruz do Capibaribe/PE, pesquisado por Farias; Queiroz e Cordeiro (2009), através do estudo realizado com os dados da pequena empresa, constata-se que uma das dificuldades que os gestores se deparam para controlar a parte financeira da empresa é basicamente a falta de planejamento, e a deficiência no domínio dos registros das transações, pois não utilizam parâmetros que demonstrem a real situação da empresa.

Um estudo de caso na empresa Beta S/A, maior fabricante de motores elétricos no Brasil, torna-se indispensável à divulgação da DFC. Foi feito o estudo nos anos de 2005, 2006 e 2007, por Costa (2009), e observou-se, diante da análise prática dos indicadores financeiros extraídos demonstração do fluxo de caixa da empresa Beta S. A., que a empresa utiliza de maneira eficiente seus recursos financeiros.

Foi feita uma pesquisa nas Sociedades Anônimas de Capital Aberto do Estado do Rio Grande do Sul, no início de maio de 2011, pesquisado por Quintana e Saurin (2011), sobre análise da utilização da DFC como um instrumento de gestão financeira, os questionários foram direcionados ao responsável pela área financeira de cada empresa. Nesse caso, o objetivo foi verificar qual a utilidade da Demonstração do Fluxo de Caixa no processo de gestão financeira, o resultado obtido foi que 52% das empresas pesquisadas elaboram a DFC.

Ficou identificado que 56% das empresas que elaboram a DFC utilizam o método indireto, enquanto que as demais utilizam o direto, ou seja, 44%. Somente as empresas que elaboram a DFC, ou seja, 25 empresas, correspondendo a 52% do total pesquisado, que aplica índices de desempenho na DFC e 52% das empresas pesquisadas consideravam importante a elaboração da DFC, pois as respostas também serviram para verificar qual o entendimento e qual a importância dada pelas empresas a esse demonstrativo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, de acordo com o procedimento técnico foi um estudo de caso realizado na empresa Cerâmica Rosalino S.A., situada na cidade de Cacoal - RO. Essa pesquisa trata-se de análise de fluxo de caixa, demonstração obrigatória para empresas sociedades anônimas. No município de Cacoal, poucas empresas cumprem esse requisito, visto que as S.As no município são filiais de outros lugares. Dessa forma, a única empresa que se adapta a esse modelo é essa empresa mencionada, sendo uma das principais empresas do município de Cacoal que elabora e publica os demonstrativos contábeis, bem como a Demonstração do Fluxo de Caixa.

É importante destacar que o estudo de caso não foi baseado em valores, visando à preservação dos dados reais da entidade, este fato não causará prejuízo para os objetivos deste estudo, pois é uma análise do fluxo das informações da empresa e importância da Demonstração do Fluxo de Caixa como instrumento de análise financeira e, não a elaboração e composição do demonstrativo baseado em valores e saldos.

O método adotado foi o método dedutivo, partindo de uma análise geral para particular, com o intuito de verificar a utilização e elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa como instrumento de tomada de decisão, pois parte de premissas gerais para aplicação em dados particulares. A pesquisa realizada foi do tipo qualitativa e descritiva tendo como objetivo a descrição das características da empresa, com a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, sendo desenvolvido a partir da observação da gestão da empresa e relatórios como demonstrativos contábeis obrigatórios da empresa (anexo 1), no que se refere à Demonstração de Fluxo de Caixa como instrumento de tomada de decisão. Também foi

utilizada uma pesquisa bibliográfica, objetivando a construção de um referencial teórico, com enfoque no fluxo de informações geradas na empresa Cerâmica Rosalino S.A.

Assim buscou-se identificar as informações mais relevantes para avaliar o potencial das informações como forma de planejamento adotado pela própria empresa, observado o uso do fluxo de caixa como instrumento de gestão e analisada a utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa como instrumento de tomada de decisão na empresa. Para atingir os objetivos foi realizada uma coleta das informações relevantes com o gestor da área de contabilidade, o responsável pela elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa da empresa através de entrevista com roteiro básico.

Primeiramente, foi verificado quantas empresas S.As existem no município de Cacoal, até chegar a conclusão que somente a empresa Cerâmica Rosalino atende os requisitos do art. 1º da lei 11.638/07. Posteriormente foi elaborado um roteiro básico com 22 questões pré estruturadas para ajudar na aplicação da entrevista com o gestor da empresa. No decorrer do mês de maio de 2014 foi aplicado na empresa Cerâmica Rosalino S.A com o Sr. José Clóvis Rossi, que procurando obter respostas às perguntas de pesquisas elaboradas neste trabalho.

O Sr. José Clovis Rossi é o responsável pela área financeira, administrativa, sendo diretor, sócio e gestor da empresa, com mais de trinta anos de experiência profissional na área contábil e financeira da empresa. Em relação aos objetivos, voltou-se para o contexto que a empresa Cerâmica Rosalino S.A., em decorrência de obrigatoriedade legal elabora os demonstrativos contábeis, bem como a DFC pelo método indireto. Entretanto, esse demonstrativo não é muito utilizado para tomadas de decisões na empresa, para o controle da empresa no dia a dia usam-se suas próprias metas.

Por meio das informações coletadas com entrevista em profundidade, pode-se fazer a análise e a interpretação dos dados, conforme o objetivo da pesquisa. Dessa forma, a análise de dados é realizada por meio do estudo do setor de contabilidade e financeiro, que possibilitam a elaboração de respostas ao problema proposto para a investigação principalmente no que se refere à elaboração e utilização do fluxo de caixa como tomada de decisão. Neste trabalho são apresentadas as análises dos dados efetuadas no decorrer do estudo, com base nas informações obtidas por meio das demonstrações contábeis fornecidas pelo gestor da empresa Cerâmica Rosalino.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA

Fundada no município de Cacoal em 18/01/1983, a Cerâmica Rosalino é considerada a maior cerâmica da região norte, tendo como principal atividade, a fabricação de telhas

cumeeira e paulistinha, blocos de vedação e tijolos, produzem também lajes para forro, elementos vazados e tijolos aparentes (Cerâmica Rosalino, 2014).

Sua capacidade instalada está na ordem de dois milhões de peças/mês, com secadores artificiais, compostos de eletro ventiladores autos-viajantes, sistema de fornos com queima contínua do tipo túnel e Hoffman e fornos convencionais do tipo abóbadas. Além disso, a empresa conta com ampla oficina/tornearia própria, mão-de-obra formada dentro da própria indústria, gerando aproximadamente 150 empregos diretos.

Uma dificuldade enfrentada pela empresa foi à deficiência no setor energético, a empresa mantém geração própria para atender sua demanda em casos de necessidades. Seu nicho de mercado situa-se em todo o estado de Rondônia, Acre, através da sua capital Rio Branco, além de alguns outros municípios, além também do estado do Amazonas, em sua capital Manaus e o norte do estado de Mato Grosso, por meio de revendedores em quase todos os municípios dessas regiões.

A empresa possui um forno túnel, investimento para queima de telhas, equipamento este que deu início a produção em meados de maio de 2011, com capacidade de queima na ordem de mil peças por mês. Desenvolve paralelamente um projeto de reflorestamento de eucaliptos para buscar a auto-sustentabilidade. Há cerca de 180 hectares em duas unidades, perfazendo 300.000 árvores. Seu projeto é de plantar uma área de até 300 hectares, perfazendo 500.000 árvores. Estão estudando um projeto de esmaltação de telhas para agregar maior valor ao produto.

Em relação ao meio ambiente a empresa busca constante inovações tecnológicas com objetivo de amenizar os impactos ambientais, equipar a empresa de equipamentos e produtos não agressivos e não poluidores, proporcionando um equilíbrio junto a natureza, da mesma forma que proporciona maior qualidade de vida a seus colaboradores, contratação de profissionais capacitados para gerir todos os projetos de extração e destinação dos resíduos e o objetivo da empresa é minimizar o passivo ambiental para as futuras gerações. Em busca da auto-sustentabilidade a empresa está dando sua parcela de contribuição ao meio ambiente, o objetivo é chegar a um suficiente ciclo de corte de árvore, onde todo seu combustível que abastecerão seus fornos será produto de reflorestamento.

A missão da empresa é oferecer à sociedade um produto de qualidade diferenciada, contribuindo com o sonho da casa própria, trazendo segurança, conforto e qualidade de vida por muitos anos, respeitando o meio ambiente e aplicando a auto-sustentabilidade. A visão é manter-se à frente da indústria cerâmica vermelha, buscando e aplicando inovações

tecnológicas em seus produtos para continuar sendo reconhecida como sinônimo de qualidade e dessa forma contribuir com o desenvolvimento econômico e social.

A empresa tem aproximadamente 150 funcionários, os responsáveis pelo caixa são os sócios, normalmente o controle de caixa é subordinado ao Diretor Financeiro da empresa, na empresa existe o gerente de transporte e reflorestamento, diretora financeira, o encarregado de manutenção, dirigente da recepção e vendas, representante comercial, advogado, diretor administrativo (José Clóvis Rossi), e gerente industrial. E os membros do conselho fiscal se reúnem mensalmente para analisar as ações passadas e propor estratégias futuras para empresa.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizado uma entrevista com Sr. José Clóvis Rossi responsável pela área financeira, segundo ele, a empresa Cerâmica Rosalino S.A. utiliza o método de elaboração da DFC, partindo de perspectivas e análises dentro da organização entre os setores de contabilidade e financeiro. A empresa elabora a Demonstração do Fluxo de Caixa como demonstrativo contábil, atendendo o art. 1º da lei 11.638/07, que obriga as S.As a elaborar e publicar o demonstrativo, pois o patrimônio líquido da empresa excede a dois milhões de reais.

Para um melhor entendimento a demonstração do fluxo de caixa dos anos 2012 e 2013, e as demais peças contábeis que a empresa elabora e publica como o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, são apresentadas em separado no anexo 1.

Destaca – se, pelo estudo, que a DFC é utilizada para planejamento, orçamentos de investimentos, orçamento de compra, para fazer empréstimos e para fornecer aos sócios as informações, variações e investimentos. A projeção do fluxo de caixa é feita com o prazo dos vencimentos que corresponde às contas a pagar e a receber, normalmente o prazo de análise é de um semestre, às vezes esses prazos de análise são feitos com períodos mais curtos dependendo da necessidade da empresa para ajudar na tomada de decisão, em algumas ocasiões a DFC é elaborada mensalmente, trimestralmente, semestralmente e anualmente.

4.2.1 Método de elaboração do Fluxo de Caixa

Com relação ao modelo de DFC utilizado pela empresa, observou se que a empresa elabora modelo baseado em normas internacionais de contabilidade, buscou-se observar qual método da DFC que a empresa utiliza, segundo o entrevistado considera o método direto mais informativo, mas o sistema não foi desenvolvido para esse modo ainda, pois é muito trabalhoso sua elaboração. Por isso a empresa utiliza o método indireto, pois quem elabora a

DFC da empresa é o respondente, a empresa elabora um fluxo de caixa diário para controle interno, em planilha do Excel e Software de alimentação importando os dados do próprio sistema informatizado que atende à contabilidade. A empresa elabora a Demonstração de Fluxo de Caixa pelo método indireto para fins de publicação, e para fins de análise usa-se as metas próprias da empresa.

Conforme Iudícibus (2010), a DFC é um instrumento muito importante para a administração financeira, no que diz respeito aos aspectos financeiros que envolvem o dia a dia da entidade, pois esse demonstrativo fornece informações sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro de uma empresa, facilitando o processo de administração, contudo a empresa não considera a DFC como instrumento mais importante para tomada de decisões, em primeiro lugar utiliza as metas elaboradas pela própria empresa, e se for necessário utiliza a DFC em conjunto com o fluxo de caixa.

Apesar de a DFC apresentar uma melhor visualização do fluxo de recursos financeiros, ainda são poucas as empresas brasileiras que utilizam esse demonstrativo. Geralmente as empresas brasileiras elaboram os demonstrativos somente por efeitos fiscais, e mesmo sendo obrigados a tais exigências, os responsáveis pelo controle financeiro não dão a melhor atenção que merece. É importante ressaltar que a DFC aparece como um instrumento complementar na tomada dessas decisões para a empresa, o principal instrumento de gestão financeira é o fluxo de caixa diário.

Para verificar a necessidade de captação de recursos é uma função do fluxo de caixa e da DFC, percebe-se que a utilização do fluxo de caixa diário é mais expressiva, a empresa utiliza esse instrumento para verificar a capacidade de honrar seus compromissos com terceiros, ou seja, na empresa é utilizado mais o fluxo de caixa diário do que mesmo a DFC.

A empresa Cerâmica Rosalino S.A. elabora seus fluxos de caixa com informações coletadas do Domínio Sistemas² e demonstradas em planilhas do Microsoft Excel, e esse sistema permite gerar o fluxo de caixa pelo método indireto, portanto a DFC pelo método indireto é uma ferramenta capaz de complementar o sistema de informações apresentado pela contabilidade e controladoria da empresa, e pode ajudar na parte orçamentária, bem como ferramenta de análise de desempenho.

² A Domínio Sistemas é uma empresa brasileira, com matriz em Criciúma (SC), que desenvolve softwares para a área contábil. Uma das maiores empresas de software do país, a Domínio Sistemas, de Criciúma, especializada em soluções para escritórios de contabilidade, está sendo comprada pela Thomson Reuters, multinacional dos EUA que é líder mundial de soluções e informações inteligentes para empresas e profissionais, e também é dona da conceituada agência de notícias Reuters.

Segundo o gerente, também esse sistema é obrigatório na empresa por uma exigência societária, como um nível de confiança entres os sócios e das informações proporcionadas pelo demonstrativo que serve como instrumento de análise de desempenho. E devido a isso, é levado para o conselho de administração onde são tomadas todas as medidas corretivas.

Outra informação obtida, segundo o gerente, é que a maioria das empresas que publicam a DFC utiliza o método indireto, e as empresas que a elaboram e não a publicam, utiliza o método direto, pois essa referida empresa publica a DFC e as demais peças contábeis como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e também as notas explicativas, pois é obrigatoriamente sua publicação com a alteração da lei 6.404/76.

Quando questionado se o respondente trocaria de método, se caso o método direto tomasse o mesmo tempo ou menos que necessita para elaboração da DFC pelo método indireto, mesmo assim, segundo ele se tivesse a oportunidade de mudar para o método direto, uma vez que este seria elaborado no mesmo tempo e com a mesma facilidade daquele que usa, não mudaria de método, uma vez que, por não ter sistema adequado para o método direto.

4.2.2 Utilização do Fluxo de Caixa para decisões gerenciais

A empresa analisa se as estimativas passadas de fluxos de caixa, realmente, se realizaram, segundo o gerente uma das finalidades da DFC é permitir a avaliação do grau de precisão das estimativas passadas dos fluxos futuros de caixa. Com isso, torna-se relevante verificar se o que foi estimado se realizou, portanto ele analisa se as estimativas feitas no passado se realizaram. A empresa utiliza o fluxo de caixa para decidir investimentos, fazer orçamentos, na análise de endividamento prevê os fluxos de caixa futuros e passados para fazer o endividamento, caso não consiga fazer pagamentos.

Em relação aos investimentos que representam a aplicação de recursos para manutenção das atividades operacionais, considerando que uma das informações possíveis de ser obtida na Demonstração do Fluxo de Caixa, o resultado demonstra que o fluxo de caixa diário é o principal instrumento para controle interno, e a DFC é utilizada em conjunto com o fluxo de caixa. Conforme o respondente a DFC existe mais como dado complementar do que efetivamente como um instrumento na definição da capacidade de investimentos da empresa.

O quadro 3 evidencia os instrumentos utilizados na tomada de decisões na área financeira da empresa, também serviu para identificar que a empresa utiliza o fluxo de caixa como instrumento de tomada de decisões, pois os investimentos representam a aplicação de recursos para manutenção das atividades operacionais e com fins estratégicos.

Quadro 3 – Decisões gerenciais da empresa Cerâmica Rosalino S.A.

Decisão Gerencial 1	Investimento	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de recursos nas atividades operacionais da empresa; • Decisões de futuros investimentos; • Orçamentos de investimentos; • Renovação dos equipamentos.
Decisão Gerencial 2	Planejamento Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes de recursos, em função da composição de investimentos da empresa; • Decisões estratégicas; • Acompanhamento pelo conselho de administração.
Decisão Gerencial 3	Administração do capital de giro	<ul style="list-style-type: none"> • Decisões tomadas com respeito aos elementos circulantes da empresa; • Orçamento de compras; • Geração de caixa; • Determinação dos estoques. • Definição de prazos de contas a pagar; • Planejamento de contas a pagar.
Decisão Gerencial 4	Endividamento	<ul style="list-style-type: none"> • Prevê os fluxos futuros e passados; • Desembolsos necessários a geração de caixa da empresa; • Análise de Empréstimos e financiamentos; • Controle da Inadimplência.

Fonte: elaborado pela autora.

Na análise do fluxo de caixa e da DFC, uma informação que poderá ser obtida pelo usuário é a capacidade da empresa em gerar recursos no futuro para liquidar suas obrigações. Nesse caso, segundo o gerente, a empresa indica que não faz levantamento para verificar a capacidade de gerar futuros fluxos líquidos de caixa, nem através da elaboração da DFC, nem pelo próprio fluxo de caixa diário. Além do fluxo de caixa a empresa usa outros instrumentos financeiros para análise quando o fluxo de caixa não atende suas necessidades, a empresa procura outros meios de informações e ferramentas elaborados pela própria empresa, conforme o respondente poucos são os índices de desempenho aplicados na DFC, porém a empresa tem suas próprias metas.

Na empresa não há controle de rotação, quando depende de sazonalidade, ela produz quanto é possível para vender quando o mercado demanda, por exemplo, não faz controle entre prazo médio de pagamentos e recebimentos, no caso de inadimplência e grau de endividamento calculam e analisam somente se for necessário. Também a empresa só trabalha com índice de liquidez quando está em risco e não utiliza as contas a pagar e a receber para análise de liquidez. De acordo com o entrevistado o fluxo de caixa é apresentado para os gerentes, diretoria e donos. É levado mensalmente à reunião de diretoria e para o conselho de

administração onde são tomadas todas as medidas corretivas em relação à administração do capital de giro, investimentos e financiamentos.

Somente o fato de esta demonstração estar presente em todas as reuniões de conselho demonstra sua importância. Assim, as colocações feitas foram no sentido que, tanto a DFC quanto o fluxo de caixa são fundamentais para conhecer a evolução da empresa e servir de fonte de informação para tomada de decisão.

5 CONCLUSÃO

Os fatos apresentados demonstram a utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa como instrumento de tomada de decisão, na pesquisa chegou à conclusão que a empresa elabora a DFC pelo método indireto e esta obrigada a elaboração e publicação desse demonstrativo, sendo uma das únicas nesta condição na região de Cacoal.

Em relação ao objetivo deste trabalho, mostrou que a empresa utiliza o fluxo de caixa para análise gerencial, chegou-se à conclusão que o método direto tem mais informações para atender a contabilidade, mas na empresa não há sistema desenvolvido para esse modo, por isso a empresa utiliza o método indireto, porém esse método serve de apoio e suporte no processo decisório quando a empresa esta em dificuldades, auxiliando no planejamento e controle financeiro.

A DFC por demonstrar as variações ocorridas durante um determinado período assegura vantagem ao ser utilizado com dados reais e instantâneos, o que resulta na transparência financeira da empresa, e pode proporcionar um melhor controle. A maioria das empresas tem a preocupação de segregar a evidenciação das atividades operacionais em itens que não afetam o caixa, porém a elaboração da DFC pelo método indireto dificulta a compreensão e análise das contas, já o método direto detalha as contas e as variações ocorridas nas atividades operacionais da empresa.

Ao observar o uso do fluxo de caixa como tomada de decisão na empresa Cerâmica Rosalino, constatou-se que ele é mostrado para os sócios da empresa para um nível de confiança das informações proporcionadas pelo demonstrativo que serve com instrumento de análise de desempenho. E devido a isso, é levado mensalmente para o conselho de administração onde são tomadas algumas medidas corretivas, tais como em caso de inadimplemento, orçamento, entre outras.

Percebe-se que o valor da empresa está baseado em um bom posicionamento para capturar as oportunidades de crescimento dos custos operacionais e investimentos, principalmente na manutenção de infraestrutura de produção e sua expansão, que resultará no aumento da capacidade de produção de seus produtos.

A empresa utiliza a DFC na análise gerencial para fazer previsão futura, para relatórios nas reuniões gerenciais, na tomada de decisões, planejamentos, orçamentos de investimentos, orçamentos de compras, fazer empréstimos e para fornecer aos sócios as informações, variações e investimentos. Neste trabalho, as análises para a definição do instrumento para tomada de decisão que podem ser tomadas pela empresa foram:

- a) Utilização para investimento: Aplicação de recursos para manutenção das atividades operacionais; Decisões de futuros investimentos; Orçamentos de investimentos; Renovação dos equipamentos.
- b) Utilização para controle do endividamento: Honrar compromissos com capital de terceiros; Prevê os fluxos futuros e passados; Desembolsos necessários a geração de caixa da empresa; Análise de empréstimos e financiamentos; Controle da Inadimplência.
- c) Utilização para planejamento financeiro: Avaliação da necessidade de financiamentos; Contrair empréstimos; Disponibilidade suficiente para cumprir seus compromissos; Fontes de recursos, em função da composição de investimentos da empresa; Decisões estratégicas; Acompanhamento pelo conselho de administração.

A empresa usa a Demonstração do Fluxo de Caixa no dia a dia de forma geral, não tem uma utilização específica como os autores entendem que merecem apresentar. Observou-se que a empresa em relação à capacidade de honrar seus compromissos financeiros, não demonstrou impacto direto com a DFC pelo método indireto, e demonstra ser capaz de atender as necessidades de pagamento dos bens e direitos adquiridos.

A contribuição da pesquisa foi demonstrar o quanto é importante manter as informações contábeis em dia, assim como a elaboração das demonstrações de acordo com as exigências legais, para as empresas obterem dados mais concretos e consistentes quando utilizarem a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

As informações obtidas, por meio da DFC, indicam que a empresa Cerâmica Rosalino S.A poderá fazer controle das entradas e saídas de seus recursos financeiros, o que lhe proporciona maior confiança em decisões de investimento e financiamento, entretanto ela utiliza mais os sistemas criados pela própria empresa do que mesmo a DFC, a importância desse estudo apontou que a DFC pode ser utilizado pelo menos para beneficiá-lo ao utilizar as informações para tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças Contábeis na lei Societária: Lei 11/638/07**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERÂMICA ROSALINO . **Nossa História** . Disponível em:
<<http://www.ceramicarosalino.com.br/a-empresa/nossa-historia>> Acesso em: 30 abr. 2014

CFC- Conselho Federal de Contabilidade, **Resolução nº 1.296/10 de 17/09/2010. Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Brasília, 2010.

_____. **Princípios Fundamentais e normas brasileiras de contabilidade/Conselho Federal de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2006.

COSTA, Fabiano. **Análise Financeira de uma empresa através da Demonstração do Fluxo de Caixa: um estudo de caso**. Brasil, julho/2009. Disponível em:
<<https://www.google.com.br>> Acesso em: 21 nov. 2013.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico 03 – Demonstração do Fluxo de Caixa. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 7 (IASB)**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários, **Deliberação nº 547, Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 03 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata da Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC**. Brasília, 2008.

_____. Deliberação nº 488, **Aprova o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 sobre Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações**. Brasília, 2005.

FARIAS, Josimar *et. al.* **Um estudo sobre a importância da utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa numa microempresa comercial na cidade Santa cruz do Capibaribe/PE**. Brasil, outubro/2009. Disponível em:
<http://www.controladoria.ufpe.br/Anais2009/artigos/tema_2/37.pdf> Acesso em: 21 nov. 2013.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NBC, Normas Brasileiras de Contabilidade - **NBC T 3**. Disponível em: http://www.cfc.org.br/uparq/NBCT3.8DemFluxoCaixa_AudienciaPublica.pdf. Acesso em: 15 nov. 2013.

PEREIRA, Diego Schmengler *et. al.* **Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método indireto em uma indústria**. Brasil, junho/2010. Disponível em: <http://www.w3.ufsm.br/contabeis/?dl_id=40> Acesso em: 21 nov. 2013.

QUINTANA, Alexandre *et. al.* **Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa da empresa Wilson Sons Limited e subsidiárias por meio de indicadores**. Brasil, Julho/2011 Disponível em: <<http://www.unisc.br/portal>> Acesso em: 21 nov. 2013.

SFAS- Statement of Financial Accounting Standard, nº 95. **Statement of cash flows. Brasil/1987**. Disponível em: <<http://www.uic.edu>> Acesso em: 13 dez. 2013.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2001

_____. **Análise financeira das empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA

Nome da Empresa: _____

Ramo de Atuação: _____

1. Qual o número de colaboradores em sua empresa:

1 a 9 10 a 19 20 a 49 50 acima outros: _____

2. Responsável pela área financeira:

Contador

Outros: _____

3. Quem é o responsável do caixa:

4. Na empresa, os controles de caixa são subordinados à:

Diretor Financeiro

Gerente Financeiro

Controller

Chefe de Contabilidade

Outro: _____

5. A empresa elabora a Demonstração do Fluxo de Caixa? (como demonstrativo contábil)

Sim Não

6. A empresa utiliza a Demonstração do Fluxo de Caixa?

sim não

7. A empresa elabora a Demonstração de Fluxo de Caixa como um instrumento para tomada de decisão interna ou apenas para divulgação externa.

8. Normalmente a projeção de fluxo de caixa é feita para um prazo de:

Uma semana

Um mês

Um trimestre

Um semestre

Um ano

Mais de um ano

9. O modelo de Demonstração do Fluxo de Caixa elaborado pela empresa é baseado:

- Normas Internacionais de Contabilidade.
 Modelo FASB (órgão de regulamentação contábil dos Estados Unidos)
 Modelo proposto por autor nacional.

Qual? _____

- Modelo próprio da empresa.
 Outro _____

10. A Demonstração do Fluxo de Caixa é elaborada por qual método?

- Direto, ou seja, demonstrando todos os pagamentos e recebimentos relativos as atividades operacionais.
 Indireto, ou seja, ajustando o lucro líquido do exercício para reconciliá-lo ao fluxo de caixa das atividades operacionais.
 Não sei.

11. Qual é o sistema de informações utilizado pela empresa? O sistema permite gerar o fluxo de caixa pelo Método Indireto?

12. Se o método de elaboração for o indireto, o respondente pode identificar se entre as razões pelas quais o método direto não é utilizado, constam as seguintes?

- Muito trabalhoso para elaborar
 Informações insuficientes na contabilidade
 Faltam demonstrações com as informações
 Desconhecimento de método de trabalho para obtê-la
 outra

13. Se elaborar a DFC pelo método direto lhe tomasse o mesmo tempo ou menos, que necessita para elaborar a DFC pelo Método Indireto, trocaria de método?

- Sim Não

14. Com qual frequência a empresa elabora a DFC?

- Mensal Trimestral Semestral Anual Não sabe

15. A empresa analisa se as estimativas passadas de fluxos de caixa, realmente, se realizaram?

- Sim Não Desnecessário

16. A empresa publica, em jornal, a Demonstração do Fluxo de Caixa, junto às demais demonstrações financeiras (contábeis)?

- Sim Não

ANEXO 1 – Demonstrações Financeiras da empresa Cerâmica Rosalino S. A.

DOE N° 2426



Porto Velho, 26.03.2014 147

Ineditoriais

Cerâmica Rosalino S/A Cacoal/RO Balanco Patrimonial Encerrado em 31/DEZEMBRO/2013			
		I.E. 0000000032889	
ATIVO			
REF	DISCRIMINAÇÃO	2013 R\$	2012 R\$
1	ATIVO CIRCULANTE	2.225.387,16	2.215.874,00
1.1	DISPONIVEL	714.264,93	272.378,22
	caixa/bancos	714.264,93	272.378,22
1.2	REALIZAVEL A CURTO PRAZO	1.511.122,23	1.943.495,78
	duplicatas a receber	557.433,27	616.453,05
	adiantamentos	-35.448,33	419.227,31
	estoques de prods acabados	86.115,83	92.892,43
	estoques de materiais	903.021,46	814.922,99
2	ATIVO PERMANENTE	4.470.513,39	4.173.411,11
2.1	INVESTIMENTOS	2.114,88	2.114,88
	participações em outras empresas	1.716,20	1.716,20
	participações em incentivos fiscais	398,68	398,68
2.2	IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS	4.468.398,51	4.171.296,23
	custo corrigido	11.206.877,16	10.466.126,98
	(-) depreciação acumulada	-6.738.478,65	-6.294.830,75
3	TOTAL DO ATIVO	6.695.900,55	6.389.285,11

PASSIVO			
REF	DISCRIMINAÇÃO	2013 R\$	2012 R\$
1	PASSIVO CIRCULANTE	1.445.551,22	914.268,96
	fornecedores	758.265,81	172.922,43
	salários a pagar	318.269,03	308.816,48
	obrigações sociais a recolher	164.629,58	197.391,25
	obrigações fiscais a recolher	204.386,80	234.138,80
2	PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO	270.736,81	366.657,82
	obrigações sociais a recolher	270.736,81	366.657,82
3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.979.612,52	5.108.358,33
3.1	CAPITAL SOCIAL	6.834.365,00	6.834.365,00
	CAPITAL SUBSCRITO	6.834.365,00	6.834.365,00
	ações ordinárias	1.836.457,00	1.836.457,00
	ações pref. classe "A"	3.079.868,00	3.079.868,00
	ações pref. classe "B"	1.918.240,00	1.918.240,00
3.2	RESERVAS DE LUCROS	22.210,20	12.372,70
	reservas pl/ contingências	22.210,20	12.372,70
3.3	PREJUÍZOS ACUMULADOS	-1.876.962,68	-1.738.379,37
	prejuízos acumulados	-1.876.962,68	-1.738.379,37
3	TOTAL DO PASSIVO	6.695.900,55	6.389.285,11

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
REF	DISCRIMINAÇÃO	2013 R\$	2012 R\$
1	RECEITA BRUTA	7.067.564,01	5.918.767,09
2	IMPOSTOS FATURADOS	1.524.796,77	1.247.254,76
3	DEVOLUÇÕES DE MERCADORIAS	7.704,65	700,00
4	RECEITA LÍQUIDA (1-2-3)	5.535.062,59	4.670.812,33
5	CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	4.454.464,89	3.859.542,87
6	LUCRO BRUTO (4-5)	1.080.597,70	812.269,46
7	DESPESAS OPERACIONAIS	1.281.358,64	1.461.667,43
	despesas administrativas	1.015.140,09	1.017.301,61
	despesas c/ vendas	243.412,13	197.569,64
	despesas financeiras	18.218,43	69.525,07
	depreciações e amortizações	4.587,99	177.271,11
8	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	104.726,97	105.799,43
	receitas financeiras	80.657,75	95.559,11
	receitas diversas	44.069,22	10.240,32
9	RESULT. DO EXERC. ANTES DA C. SOCIAL	-96.033,97	-543.598,54
	provisão da contribuição social	10.885,13	0,00
13	RESULT. DO EXERC. ANTES DO I. RENDA	-106.919,10	-543.598,54
	provisão para o imposto de renda	19.499,78	0,00
14	LUCRO/PREJUÍZO DO EXERC. APÓS I.R.	-126.418,88	-543.598,54
15	R\$ POR AÇÃO	(0,018)	(0,080)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA			
REF	DISCRIMINAÇÃO	2013 R\$	2012 R\$
1	Fluxos das Atividades Operacionais		
	Result. do Exerc. após a prov. do I. Renda:	-126.418,88	-543.598,54
	Ajustes ao lucro líquido		
	depreciação e amortização	499.007,28	437.223,58
	ajustes de exercícios anteriores	-12.164,43	-17.494,38
	reservas pl/ contingências	9.837,50	8.321,48
	diminuição das dupls a receber	59.019,78	-116.363,25
	aumento dos estoques	-81.321,87	-274.147,17
	diminuição de outros créditos	454.675,64	-397.714,25
	aumento de fornecedores	585.343,38	-80.786,37
	diminuição de contas a pagar e imp a recolh	-54.061,12	57.189,58
	diminuição de passivo exigível a prazo	-95.921,01	-98.010,34
	S o m a	1.237.996,27	-1.005.379,66
2	Fluxos dos Investimentos		
	aquisição de imobilizado/diferido	-1.060.461,07	-338.125,17
	diminuição de imobilizado/diferido	264.351,51	-15.770,16
	S o m a	-796.109,56	-353.895,33
	Aumento Liq ao Cx e Equiv de Cx (1+2)	441.886,71	-1.359.274,99
	Saldo de Caixa no Início do período	272.378,22	1.631.653,21
	Saldo Final das Disp. - Cx. Final	714.264,93	272.378,22
	Aumento líquido de Caixa	441.886,71	-1.359.274,99

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
REF	DISCRIMINAÇÃO	CAPITAL SOCIAL REALIZADO	RESERVAS E LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
1	PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/2012	6.834.365,00	-1.726.006,67	5.108.358,33
	Reservas pl/ Contingências		9.837,50	
	Ajustes de Exercícios Anteriores		-12.164,43	
	Prej. Líquido do Exercício		-126.418,88	
	Por ação...: -0,018			
2	PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/2013	6.834.365,00	-1.854.752,48	4.979.612,52

Notas Explicativas

1 - O estoque de produtos acabados está avaliado pelo custo médio de produção.
2 - O não circulante, imobilizado se compõe das seguintes contas:

CONTAS	%	BALANÇO 2012	AQUISIÇÕES BENS	BAIXAS BENS	DEPRECIAÇÕES	SALDO EM 2013
Terenos	0	1.312.679,51	0,00	0,00	0,00	1.312.679,51
Edificações	7	1.428.535,87	29.063,08	0,00	279.604,51	1.177.994,44
Máq. Equip. Inds.	10	907.081,07	518.045,00	5.789,13	148.369,52	1.270.967,42
Veículos	20	493.313,96	510.652,99	258.562,38	67.186,57	678.218,00
Móv. Utensílios	10	18.483,68	2.700,00	0,00	2.134,13	19.049,55
Máq. Escritório	10	3.416,59	0,00	0,00	497,72	2.918,87
Comp. e Perif.	20	7.785,55	0,00	0,00	1.214,83	6.570,72
Total	-	4.171.296,23	1.060.461,07	264.351,51	499.007,28	4.468.398,51

3 - O capital social está representado por ações nominativas com valor nominal de R\$. 1,00, e pertence as pessoas físicas e jurídicas nacionais. A classe de ações ordinárias e todo o lote de ações preferenciais classe B pertence ao grupo empresarial e as preferenciais classe "A" são oriundas de incentivos fiscais.

4 - Classificação do custo da depreciação da cta Edifício Melhoramentos de despesas administrativas para custos indiretos da produção, devido a representação maior para o grupo destino.

5 - No período que se silua entre o encerramento das demonstrações financeiras e esta data, não ocorreu nenhum evento subsequente de natureza relevante, capaz de afetar as demonstrações contábeis.

Cacoal-RO, 01 de março de 2014.

Cerâmica Rosalino S.A.
Márcia Ap. Rosalino Ribeiro
Dir. Financeira

José Clóvis Rossi
TC/RC-RO 001878/0
CPF/MF 957.370.308/49